

# (Re)construção do *habitus* do ser adolescente no uso do cigarro eletrônico

DOI: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v42n2.113467>

- |                                   |                                    |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1 Jaine Souto da Silva            | 5 Kaio César Barros Soares         |
| 2 Lara Évilly Leandro da Costa    | 6 Marcelo Costa Fernandes          |
| 3 David Adley Macêdo de Holanda   | 7 Rayrla Cristina de Abreu Temoteo |
| 4 Francisca Brigyda Alves Pereira |                                    |

## Resumo

**Objetivo:** refletir sobre a utilização do cigarro eletrônico entre os adolescentes e sobre a naturalização do seu uso de acordo com o conceito nuclear de *habitus* de Pierre Bourdieu.

**Síntese de conteúdo:** estudo teórico-reflexivo, estruturado a partir de artigos científicos que evidenciam a teoria bourdieusiana, a partir da qual é possível refletir sobre a incorporação de hábitos entre os adolescentes, sobretudo o tabagismo, e sobre a naturalização desses comportamentos em sociedade.

**Conclusões:** a análise do uso do cigarro eletrônico em adolescentes por meio da lente de Bourdieu revela, a partir do *habitus*, que as disposições internalizadas pelos indivíduos são moldadas por suas experiências sociais, influenciadas por interações e contextos, ao invés de mera escolha individual. Essa compreensão pode ser crucial para o desenvolvimento de intervenções que abordem o uso do cigarro eletrônico em adolescentes, considerando a complexidade das relações sociais envolvidas.

**Descritores:** Adolescente; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Cigarro Eletrônico; Comportamento do Adolescente (fonte: DECS, BIREME).

1 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6360-4552>

Correio eletrônico: jaisolto@gmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

2 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1425-3606>

Correio eletrônico: evillylara4@gmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

3 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4764-8088>

Correio eletrônico: davidadley1574@gmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

4 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4390-9758>

Correio eletrônico: brigydaalves23@gmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

5 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3225-6302>

Correio eletrônico: bscesar17@hotmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

6 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1626-3043>

Correio eletrônico: celo\_cf@hotmail.com

Contribuição: orientação e correção do manuscrito.

7 Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras, Paraíba, Brasil).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1980-7819>

Correio eletrônico: rayrlacz@gmail.com

Contribuição: concepção do estudo; coleta de dados; análise e interpretação de dados; redação do manuscrito; aprovação da versão final do manuscrito para publicação; responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da pesquisa.

Como citar: Silva JS; Costa LÉL; Holanda DAM; Pereira FBA; Soares KCB; Fernandes MC; Temoteo RCA et al. (Re)construção do *habitus* do ser adolescente no uso do cigarro eletrônico. Av. enferm. 2024;42(2):113467. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v42n2.113467>

Recibido: 13/03/2024

Aceptado: 31/10/2024



ISSN (impresso): 0121-4500  
ISSN (en línea): 2346-0261



# (Re)construcción del *habitus* del ser adolescente en el uso de cigarrillo electrónico

## Resumen

**Objetivo:** reflexionar sobre el uso de cigarrillos electrónicos entre adolescentes y la naturalización de dicho uso a partir del concepto nuclear del *habitus* de Pierre Bourdieu.

**Síntesis de contenido:** estudio teórico-reflexivo, estructurado mediante artículos científicos que evidencian la teoría bourdieusiana, desde la cual es posible reflexionar sobre la incorporación de hábitos en adolescentes, especialmente el tabaquismo y la naturalización de estos comportamientos en sociedad.

**Conclusiones:** el análisis del uso de cigarrillos electrónicos en adolescentes a través de la lente de Bourdieu revela, a partir del concepto de *habitus*, que las disposiciones internalizadas de los individuos están moldeadas por sus experiencias sociales e influenciadas por interacciones y contextos, más que por una simple elección individual. Esta comprensión resulta crucial para el desarrollo de intervenciones que aborden el uso de cigarrillos electrónicos en adolescentes, considerando la complejidad de las relaciones sociales involucradas.

**Descriptores:** Adolescente; Sistemas Electrónicos de Liberación de Nicotina; Cigarrillo Electrónico; Conducta del Adolescente (fuente: DeCS, BIREME).

# (Re)construction of the adolescent's *habitus* in the use of electronic cigarettes

## Abstract

**Objective:** To reflect on the use of electronic cigarettes among adolescents and the naturalization of this behavior through the lens of Pierre Bourdieu's *habitus* theory.

**Content synthesis:** Theoretical and reflexive study structured around scientific articles that highlight the Bourdieu's theory, enabling reflection on the incorporation of *habitus* among adolescents, particularly regarding smoking and the naturalization of these behaviors within society.

**Conclusions:** The analysis of electronic cigarette use among adolescents through the lens of Bourdieu's theory reveals that, from the perspective of *habitus*, individuals' internalized dispositions are shaped by social experiences and influenced by interactions and contexts, rather than by individual choice alone. This understanding is crucial for developing interventions to address the use of electronic cigarettes by adolescents, considering the complexity of the social relationships involved.

**Descriptors:** Adolescent; Electronic Nicotine Delivery Systems; Electronic Cigarette; Adolescent Behavior (source: DeCS, BIREME).

## Introdução

O cigarro eletrônico tem se tornado bastante popular nos últimos anos. Conhecidos como “vape”, esses dispositivos são compostos de um atomizador, uma bateria e um cartucho com aromatizantes e diversas outras substâncias com potencial nocividade à saúde (1). Entre essas substâncias, é válido citar a glicerina vegetal, o propilenoglicol e a própria nicotina presente nos cigarros convencionais, por serem constituintes altamente cancerígenos. A longo prazo, pode-se ter aumento da incidência de câncer nos usuários desses aparelhos, além de aumentar os riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e pulmonares (2).

O tabagismo é um grande problema de saúde pública e, embora diversas estratégias sejam implementadas para combatê-lo, o surgimento do cigarro eletrônico se tornou um obstáculo, trazendo novos desafios para o seu controle. A Organização Mundial de Saúde propõe um conjunto de intervenções para o controle do tabagismo, entre elas, estão intervenções farmacológicas com o uso de medicamentos que inibem a vontade de fumar e previnem a ocorrência de crises de abstinência, e intervenções comportamentais, como aconselhamentos individuais ou coletivos, os quais podem ocorrer por meios digitais (3). No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, no âmbito do Sistema Único de Saúde, conhecido por “SUS” (4). O programa tem como objetivo reduzir o consumo de cigarros no país por meio da abordagem terapêutica cognitivo-comportamental, com ou sem intervenção farmacológica. Diversas campanhas de prevenção também foram instauradas em decorrência da alta incidência na utilização do cigarro eletrônico por adolescentes, tendo em vista os perigos iminentes relacionados ao seu uso. Muitos são os esforços para desestimular seu consumo entre os jovens. Um estudo realizado em 2017 revelou que 68 países regulam o uso desses dispositivos ao estabelecerem limites de idade, restringirem a utilização em locais públicos, controlarem a publicidade e aumentarem os impostos (5).

Entretanto, mesmo diante das diversas políticas públicas e das campanhas destinadas à prevenção contra o tabagismo, bem como a seu controle e combate, percebe-se a ausência de políticas voltadas especificamente para o uso do cigarro eletrônico, uma vez que a sua alta incidência tem potencial para reverter progressos anteriores no controle do tabagismo, assim como aumentar o número de novos fumantes em decorrência do seu uso (6).

Como não há intensa fiscalização acerca da regulação do cigarro eletrônico e não se sabe com veemência os seus efeitos a médio e longo prazo, a comercialização, a importação e a propaganda desses dispositivos foram proibidas desde 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) através da Resolução de Diretoria Colegiada da Anvisa 46, de 28 de agosto de 2009 (7). Porém, apesar da sua proibição, o cigarro eletrônico é comercializado de forma ilegal no Brasil e seu uso é de maior prevalência entre os adolescentes (8).

Além disso, embora os dispositivos eletrônicos para fumar sejam comercializados em países como Estados Unidos da América, Austrália, Canadá, Nova Zelândia e países do Reino Unido e da União Europeia, a Anvisa esclareceu que esses países não os classificam como produtos de risco reduzido. Portanto, não podem ser considerados produtos que diminuam os riscos e os danos para os fumantes que optam por consumi-los como alternativa aos cigarros tradicionais (9).

A adolescência é o período em que grande número de mudanças acontece, tanto física quanto emocionalmente, o que pode repercutir na criação de hábitos e comportamentos que podem ser determinantes na personalidade e no estilo de vida (10). A disseminação desses dispositivos ele-

trônicos para fumar favorece o consumo entre os adolescentes, uma vez que a indústria tabagista tem direcionado seus esforços para atrair mais consumidores por meio dos cigarros eletrônicos; desse modo, várias estratégias são elaboradas e utilizadas. Os diversos sabores e os tipos de embalagens tornam o produto mais agradável ao público jovem; além disso, a indústria tenta associar o uso desses dispositivos a valores como liberdade, autonomia e modernidade. Isso é percebido no vape, que é feito para atrair cada vez mais os jovens a partir da utilização de mecanismos como a modificação de sabores e aromas, bem como a variedade de cores e estilos que os compõem, mascarando os riscos da sua utilização (11).

A adolescência é um período em que a influência é fator contribuinte sobre o comportamento dessa população; desse modo, o núcleo familiar pode influenciar direta e indiretamente o tabagismo. Nesse contexto, é importante também destacar o papel da família da qual esses jovens fazem parte, pois, além dessas características inerentes ao adolescente, ela pode ter papel primordial na inserção ao tabagismo, já que, por ela, se dá o intermédio entre o indivíduo e a sociedade; dessa forma, o comportamento familiar pode influenciar significativamente na iniciação ao tabagismo (12, 13). Portanto, é necessário refletir a respeito do comportamento dos pais sobre a temática e sobre o repasse de informações a esse respeito, uma vez que os comportamentos, as atitudes e os hábitos adquiridos na adolescência podem impactar e se consolidar na vida adulta (14).

Partindo dessa premissa, vale refletir sobre a repercussão e naturalização de comportamentos nocivos, como o tabagismo, a partir de uma abordagem sociológica. Pierre Bourdieu foi um dos principais filósofos do século 20 que abordou como a repercussão desses hábitos aconteciam no meio social, através do *habitus*. O *habitus* é definido por Bourdieu como uma *estrutura estruturada* que pode atuar como *estrutura estruturante*: estruturante no sentido de determinar nossas ações, e estruturada pelas nossas experiências no meio social, gerando práticas, crenças, emoções e moldando nossa percepção sobre o mundo (15).

Bourdieu, entretanto, destaca que o *habitus* não age sozinho. Há uma relação entre outros dois conceitos definidos por ele: campo e capital. Dessa forma, nossas ações são influenciadas a partir das nossas experiências diante da nossa relação com o meio social (campo) e com o capital (poder). Isso é o que vai definir nossa posição no campo; a relação entre essas três estruturas determina nossa prática (16).

O conceito de campo para Bourdieu engloba as relações sociais de uma perspectiva dinâmica. Em resumo, um campo pode ser compreendido como um espaço de interações sociais impulsionado por vínculos de poder, no qual os indivíduos (agentes sociais) irão disputar posições sociais. O capital, por sua vez, pode ser entendido além da dimensão econômica. Para Bourdieu, o capital compreende todos os recursos materiais ou não que podem ser utilizados para obter benefícios e posições no meio social (15).

A teoria do *habitus* desenvolvida por Bourdieu permite compreender de uma perspectiva ampla e complexa a formação de pensamentos e atitudes, principalmente durante a adolescência, período que é, em grande parte, responsável pela construção da identidade. Ao compreender o *habitus* como sistema de disposições incorporadas, moldado pelo campo social e gerador de práticas, é possível desvendar os fatores que levam um adolescente a adotar determinado hábito; inclusive, a partir dessa teoria, entende-se que o hábito em si não é fruto de comportamentos repetitivos e frequentes, mas envolve todo um sistema integrado e internalizado pelo indivíduo durante a vida, sobretudo na adolescência, estando esse sistema sob construção e influências familiares, escolares e midiáticas (16).

Dessa forma, por meio desta reflexão teórica sobre o uso do cigarro eletrônico, é possível compreender e desvendar aspectos e condições associados ao seu uso e atuar de forma preventiva no desenvolvimento de estratégias e intervenções que adotem os diferentes aspectos relacionados à sua utilização, o que permite compreensão mais profunda dos fatores que influenciam esse comportamento.

Fundamentando-se nessa perspectiva, esta pesquisa utiliza conceitos criados pelo filósofo francês Pierre Bourdieu que possibilitam a reflexão sobre as práticas dos sujeitos, bem como sobre a estrutura social. Neste trabalho, são abordados os conceitos nucleares bourdieusianos, em específico os de “*habitus*”, “campo” e “capital social”, buscando compreender as atitudes e os hábitos adquiridos e exteriorizados na adolescência.

Assim, acredita-se que a criação de hábitos, a repercussão e a naturalização de tais comportamentos entre os adolescentes possam ser compreendidas por meio da sociologia bourdieusiana, utilizando-se de conceitos nucleares que proporcionam o entendimento desse fenômeno e possibilitam sugerir soluções que busquem atenuar a problemática.

À vista disso, a questão que norteou este estudo foi a seguinte: Como a (re)construção do *habitus* do ser adolescente na contemporaneidade naturaliza o consumo do cigarro eletrônico? Devido às incertezas sobre o impacto do cigarro eletrônico na saúde, percebeu-se a necessidade de compreensão sobre seu uso e percepção de risco sobre ele, bem como de entendimento acerca dos fatores que influenciam a naturalização e a repercussão de comportamentos entre os adolescentes. Assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a utilização do cigarro eletrônico entre os adolescentes e sobre a naturalização do seu uso de acordo com o conceito nuclear de *habitus*, segundo Pierre Bourdieu.

## Método

Trata-se de estudo teórico-reflexivo, baseado em livros e artigos que abordam os conceitos nucleares bourdieusianos, especificamente “capital”, “campo” e “*habitus*”, os quais foram instrumentos para o embasamento reflexivo a respeito da utilização do cigarro eletrônico por adolescentes no *habitus* de suas práticas e condutas. Foram utilizados estudos científicos que tratam do uso indiscriminado do cigarro eletrônico na população de 10 a 19 anos e a repercussão disso na construção comportamental do ser adolescente. Os estudos forneceram o arcabouço teórico para as reflexões apresentadas.

Para embasar a busca pelos artigos, optou-se por selecionar as bases de dados Medline/PubMed, Lilacs/BVS, Cinahl e Web of Science, pela ampla divulgação de estudos na área da saúde. A pesquisa foi realizada pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (mais conhecida por “Capes”), por meio da Comunidade Acadêmica Federada, entre abril e maio de 2023. Além disso, o processo de seleção, revisão e leitura dos textos foi realizado por dois pesquisadores.

Foram utilizados os seguintes descritores na busca: adolescente (*adolescent*), sistemas eletrônicos de liberação de nicotina (*electronic nicotine delivery systems*), cigarro eletrônico (*electronic cigarette*), comportamento do adolescente (*adolescent behavior*), associados pelo operador booleano AND.

## A construção do *habitus* de acordo com a teoria bourdieusiana

Pierre Bourdieu foi um conceituado filósofo de formação, tendo sua trajetória acadêmica voltada para a sociologia (17). Bourdieu desenvolveu conceitos de venerável relevância no campo da sociologia, como capital social, campo e *habitus*. A sociologia bourdieusiana possibilita compreender o motivo para o surgimento de determinados fenômenos e como esses fenômenos acontecem (18).

O filósofo francês aborda alguns conceitos que possibilitam a compreensão de fenômenos que estão postos contemporaneamente diante da sociedade. Um dos conceitos discutidos por Bourdieu é o capital. Esse conceito apresenta influência do materialismo histórico-dialético de Karl Marx. A perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o capital não é apenas algo concreto, mas também algo abstrato (19).

Nesse sentido, o capital vai ser determinante para a posição que a pessoa —o que Bourdieu chama “agente”— vai ocupar no campo. Assim, o que faz com que o agente se posicione no campo é a acumulação de capital, mas essa acumulação ocorre de forma desigual. Desse modo, a distribuição desigual favorece o surgimento de diferentes posições dos agentes em um determinado espaço. Para o autor, existem diversos tipos de capital e cada um deles exerce influência sobre a posição do indivíduo em sociedade, assim como sobre a formação de hábitos adquiridos em busca de posições sociais, moldando assim seu comportamento em sociedade (19).

Além disso, a busca por aquisição de capitais ora acontece de forma consciente, ora inconsciente. A tentativa de redistribuição da posição que o agente ocupa pode ter como objetivo adquirir *status* social e alcançar maior visibilidade no espaço social, o que Bourdieu chama “campo”. O campo é o espaço social e nele existe a posição dos agentes e, conseqüentemente, a distribuição dos capitais (19, 20).

Assim, o campo sempre terá uma relação constante com o *habitus*. Segundo Bourdieu (16-20), o comportamento do agente é reflexo do espaço social em que ele está inserido, não somente funcionando como um produto do meio, mas também transformando o meio.

Ademais, o *habitus* proporciona determinados comportamentos nos indivíduos, fazendo com que haja a naturalização dessas ações (21, 22). Além disso, pode atuar na construção identitária do ser. Levando em consideração que os adolescentes estão passando por um processo de transformação com relação à construção da sua identidade, é fulcral pontuar que o *habitus* pode influenciar na construção da identidade do indivíduo (23, 24). O primeiro *habitus* do agente é a família que pode influenciar e contribuir para a reprodução de determinadas ações, atitudes e costumes.

Assim, a busca por uma posição diferenciada no campo visa agregar um determinado capital, o qual possibilita uma redistribuição no campo, fazendo com que haja a incorporação de *habitus*. Dessa forma, o *habitus* torna natural a reprodução de determinadas atitudes, como, por exemplo, o uso do cigarro eletrônico.

## O *habitus* adolescente na utilização do cigarro eletrônico

Os anos passam, mudam-se vontades, pensamentos e, intrinsecamente ligadas a isso, novas tecnologias surgem com a modernidade, como exemplo, o cigarro eletrônico. O “vape”, como é popularmente famoso e conhecido entre os jovens, foi crescendo no mercado brasileiro com diferentes cores, aromas e sabores, tornando-se uma aposta para a diminuição do uso do cigarro convencional. O dispositivo é atrativo e tem conquistado cada vez mais os adolescentes, que fazem o seu uso de forma indiscriminada (5-25).



Mesmo proibido pela Anvisa, o cigarro eletrônico é cada vez mais difundido pelas redes sociais e tem sua influência principalmente sobre os adolescentes. É importante salientar a influência midiática sobre a sociedade, de tal forma que a incorporação de hábitos, pensamentos, sentimentos e ações no corpo social são impulsionadas e influenciadas pela mídia.

Estudo de coorte realizado com adolescentes nos Estados Unidos da América revelou que mais de 60% deles relatou a exposição de publicidades sobre o uso do cigarro eletrônico num período de 30 dias. Aqueles que indicaram essa exposição apresentaram uma probabilidade maior de se tornarem usuários de cigarros eletrônicos (26). Nesse sentido, o consumo de cigarro, sobretudo variações como o cigarro eletrônico, pode ser incentivado por instrumentos midiáticos que estão constantemente associando o uso do cigarro eletrônico, principalmente, a algo atrativo (27, 28).

Um exemplo disso é a série *Rebelde*, do serviço de *streaming* Netflix, com classificação indicativa para maiores de 14 anos. A série exibe uma personagem chamada “Andi”, que faz uso excessivo do dispositivo eletrônico, normalizando o uso entre os adolescentes e no ambiente escolar. Sob essa perspectiva, é lícito presumir que a influência midiática é responsável por impulsionar o consumo do dispositivo, legitimando a teoria de Bourdieu, na qual o agente incorpora pensamentos, hábitos e ações, de acordo com suas interações. Nesse caso, os veículos midiáticos tão comumente utilizados pelos adolescentes podem desencadear e impulsionar o tabagismo (29, 30).

Segundo Bourdieu, o *habitus* é criado a partir de interações familiares, educacionais, culturais e das instituições sociais. A família é a primeira sociedade em que convivemos, sendo relevante na formação e construção do indivíduo. Para Bourdieu, a interação familiar é responsável pela incorporação do capital cultural, no qual o indivíduo desenvolve habilidades e comportamentos gerados pela estrutura sociofamiliar. Nessa direção, a família é referência para o adolescente, e a participação dos pais nessa fase é primordial, pois pode exercer fatores de proteção ou de risco para práticas parentais de tabagismo, influenciando assim diretamente a conduta do indivíduo (31, 32).

A família é o *locus* essencial que exerce influência sobre o adolescente, seja na prevenção contra o tabagismo, seja na indução ao uso do cigarro. Um estudo relatou que adolescentes filhos de pais tabagistas possuem maiores chances de serem induzidos ao uso do tabaco (33). Logo, esse viés reafirma a inter-relação bourdieusiana, na qual o *habitus* está relacionado com a corporificação do comportamento e da estrutura social estabelecida pela família. Assim, o adolescente que está construindo sua identidade incorpora o *habitus* a partir das interações, nesse caso, as familiares.

Segundo Bourdieu, o *habitus* é construído e internalizado desde a infância, o que torna os sentimentos, as ações, os pensamentos e as escolhas uma objetividade internalizada e, uma vez internalizada, o seu rompimento é complexo. Assim, a participação dos pais é fundamental para minimizar os riscos associados a comportamentos nocivos que podem ser internalizados desde a primeira infância e atuar de forma a rompê-los (34).

### **Habitus adolescente e dinâmicas de campo: análise sociológica**

O campo, segundo Bourdieu, é onde o *habitus* se expressa e se reproduz. Dessa forma, é necessário analisar o ambiente em que o adolescente se encontra e as influências negativas que podem ser internalizadas e naturalizadas. Cada campo tem um conjunto de regras que refletem o *habitus*, no qual ele se internaliza e se torna um senso comum. Uma pesquisa realizada no Brasil, a qual uti-

lizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, de 2015 e 2019, mostrou que um quarto dos escolares brasileiros referiu que os pais eram fumantes (11).

Segundo estudo apresentado no Congresso Internacional da Sociedade Respiratória Europeia, realizado pelo Instituto para Pesquisa Livre de Tabaco da Irlanda, adolescentes filhos de pais tabagistas têm 55% de probabilidade de vivenciar experiências com cigarros eletrônicos (36). Dessa forma, esse indicador deve ser estudado e visto com preocupação, uma vez que demonstra a relação do uso de cigarro eletrônico por adolescentes que convivem com pais ou outras pessoas próximas que são tabagistas.

Outra pesquisa que demonstra que o campo é o espaço no qual o *habitus* é naturalizado é o estudo de Guckert (36), que expõe a influência social para a utilização do cigarro eletrônico, em que 24% dos participantes do estudo em questão relataram que fariam o uso do dispositivo, caso fosse oferecido por um amigo. Nesse contexto, é importante ressaltar a necessidade de aceitação dos adolescentes em grupos sociais. Essa afirmação está de acordo com a teoria bourdieusiana, fazendo com que o campo seja o espaço de atuação do indivíduo em sociedade em que o *habitus* será internalizado e naturalizado. Nesse caso, o *habitus* do adolescente, no que diz respeito à utilização do cigarro eletrônico, vai ser influenciado pelo campo e pode exercer influência no campo no qual o adolescente convive cotidianamente. Dessa forma, o adolescente ocupa uma posição social e interage socialmente a partir do *habitus* internalizado.

### ***O *habitus* adolescente e a escolha pelo cigarro eletrônico: o papel dos capitais social, cultural, simbólico e econômico***

Outro conceito nuclear de Bourdieu que deve ser analisado no contexto do cigarro eletrônico e suas implicações é o capital. Para o filósofo, o *habitus* é formado por pequenos capitais que determinam as estruturas sociais. O capital então seria elementos que se aglomeram ao longo da existência e que contribuem para as desigualdades sociais. Bourdieu argumenta que existem diferentes tipos de capitais aos quais os indivíduos estão submetidos, o capital econômico, social, cultural e simbólico. Ao analisar esses conceitos aplicados ao uso do cigarro eletrônico por adolescentes, compreendem-se as causas que tornam essa prática comum entre os jovens (35).

O capital econômico proposto por Bourdieu está relacionado a meios que o indivíduo possui de obter recursos e serviços. Esse tipo de capital exerce forte influência nas escolhas e nos comportamentos individuais, inclusive no uso do cigarro eletrônico entre adolescentes, uma vez que o poder aquisitivo facilita a obtenção desses dispositivos. Além disso, a indústria tabagista utiliza desse conceito para direcionar campanhas e estratégias de marketing a indivíduos com maior poder econômico, associando o uso do cigarro eletrônico a um estilo de vida exclusivo (5, 36).

Por sua vez, o capital cultural, proposto por Bourdieu, diz respeito à união de habilidades, conhecimentos e princípios que podem ser incorporados ou institucionalizados. O sociólogo argumenta que o capital cultural se manifesta de diferentes formas e pode ser transmitido a partir de relações familiares e sociais, além das experiências de vida. Dessa forma, os valores familiares de respeito, bem-estar e saúde podem influenciar de forma significativa o uso ou não desses dispositivos pelos adolescentes; além disso, o estabelecimento de normas e regras, assim como a comunicação e o diálogo produzem e transmitem hábitos e decisões saudáveis e responsáveis (36).



Já o capital simbólico está relacionado ao *status*, à honra, à reputação e ao poder social que o indivíduo possui. No contexto do cigarro eletrônico, esse conceito é fundamental para analisar o uso desses dispositivos da perspectiva de *status* e da busca de identidade por parte dos adolescentes. O uso do cigarro eletrônico pode ser determinado pelo *status* social que se deseja alcançar como forma de exercer papel de destaque em determinado grupo social. A sua utilização também pode ser motivada pelo desejo de transgressão de normas e regras estabelecidas, uma vez que a busca pela autonomia e pela identidade muitas vezes se manifesta em comportamentos e atos de rebeldia (37).

O capital social, por sua vez, aborda a rede de relações dos indivíduos em sociedade, a qual pode influenciar significativamente a criação e formação de hábitos. Adolescentes tendem a reproduzir comportamentos sociais de grupos dos quais fazem parte, portanto, se o uso desses dispositivos for comum em seu meio, é provável que o sentimento de aceitação os faça adotar o mesmo comportamento. A conduta dos pais e das figuras de autoridade também influencia o consumo, assim como as redes sociais, uma vez que, através destas, informações incorretas a respeito do cigarro eletrônico podem ser compartilhadas a favor do seu uso. Dessa forma, o capital social está relacionado com as interações sociais que favorecem os indivíduos a possuírem recursos de um determinado grupo (38). De maneira análoga, o *habitus* do adolescente no uso do cigarro eletrônico pode ser explicado por essa perspectiva.

Estudo publicado em 2018, feito com estudantes de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil, sugere que pessoas com maior capital econômico e, por consequência, posição mais elevada no campo social, acabam por apresentar maior consumo de cigarros, o que reverbera na naturalização desse comportamento. Assim, o capital social e econômico relatado por Bourdieu pode ser explicado por esse aspecto, que denota o quanto o poder aquisitivo e social está relacionado com o *habitus* (39).

Dessa forma, cada vez mais estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de compreender e analisar a teoria bourdieusiana, assim como o contexto do *habitus* inter-relacionado às problemáticas presentes na contemporaneidade, como objetos de pesquisa por se tratar de meios significantes que proporcionam o exercício da reflexão, levando à construção do conhecimento ao possibilitar a exploração de fenômenos que estão postos diante da sociedade, como o uso crescente do cigarro eletrônico entre os adolescentes.

## Conclusões

Os cigarros eletrônicos são muito difundidos e são estabelecidos como tendência entre os adolescentes, assumindo proporções e consequências que ainda não foram totalmente elucidadas na vida e nas relações que perpassam as próximas fases da vida deles. Adicionado a isso, o seu uso na adolescência pode contribuir para a iniciação ao tabagismo e aos seus malefícios.

Por meio da perspectiva bourdieusiana, o uso desses dispositivos é influenciado pelo *habitus* social, por meio das relações que o adolescente estabelece com o fenômeno, moldando seus pensamentos, gostos e sentimentos; dessa forma, as escolhas pessoais deixam de ser subjetivas, passando a ser algo objetivamente internalizado. Portanto, a utilização do cigarro eletrônico na adolescência, fase de configuração identitária, pode ser internalizada pelo adolescente a partir das suas interações, experiências e da relação com o espaço em que ele ocupa na sociedade. Assim, ao aprofundar a análise do uso desses dispositivos e as dinâmicas sociais que envolvem a sua utilização sob a pers-

pectiva de Bourdieu, pode-se desenvolver melhores estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes que visem à prevenção contra o tabagismo nessa faixa etária.

A prevenção contra o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes exige uma abordagem multifacetada, que compreenda os fatores que influenciam a sua utilização através dos conceitos de *habitus*, campo e capital abordados por Bourdieu. É necessário desmistificar equívocos pregados sobre esses dispositivos que induzam o seu uso, assim como utilizar uma abordagem centrada no adolescente, estimulando uma educação crítica para que ele não seja induzido por campanhas publicitárias de empresas tabagistas.

Além disso, é fundamental o empoderamento desse público, a partir do incentivo à participação e formulação de campanhas de prevenção contra o tabagismo, tornando os adolescentes protagonistas durante o processo, promovendo a participação da comunidade na implementação de políticas públicas. Ademais, também se faz necessária a implementação de leis mais rígidas que limitem as campanhas publicitárias dos cigarros eletrônicos e impossibilitem a venda para menores.

Assim, este artigo buscou compreender o contexto do *habitus* relacionado ao uso do cigarro eletrônico, partindo de uma análise teórica e paralela à teoria bourdieusiana, em que o *habitus* é pensado sob diferentes estruturas sociais. O uso do cigarro eletrônico se assemelha ao conceito proposto por Bourdieu, no qual o campo social é responsável pela internalização e estruturação da subjetividade, o que ele chama “objetividade internalizada”. A partir desse conceito, pode-se entender por que, mesmo sendo proibido, o uso do cigarro eletrônico é cada vez mais comum. Além de ser atrativo externamente, os adolescentes podem ser influenciados por instrumentos midiáticos e pelo campo onde o *habitus* se reproduz, de modo a impulsionar o consumo cada vez mais excessivo desses dispositivos.

## Referências

- (1) National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Public health consequences of e-cigarettes. Washington, DC: The National Academies Press; 2018. <https://doi.org/10.17226/24952>.
- (2) Marques P; Piqueras L; Sanz MJ. An updated overview of e-cigarette impact on human health. *Respir Res.* 2021;22(151):1-14. <https://doi.org/10.1186/s12931-021-01737-5>
- (3) World Health Organization. 2016 Global Progress Report on Implementation of the WHO Framework Convention on Tobacco Control. Geneva: WHO; 2016. <https://fctc.who.int/resources/publications/m/item/2016-global-progress-report>
- (4) Ministério da Saúde do Brasil (MS). Portaria n.º 502, de 13 de junho de 2023. Brasília, DF: MS; 2023. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0502\\_13\\_06\\_2023.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0502_13_06_2023.html)
- (5) Kennedy RD; Awopegba A; De León E; Cohen JE. Global approaches to regulating electronic cigarettes. *Tob. Control.* 2017;26(4): 440-445. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2016-053179>
- (6) O'Brien D; Long J; Quigley J; Lee C; McCarthy A; Kavanagh P. Association between electronic cigarette use and tobacco cigarette smoking initiation in adolescents: A systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health.* 2021;21:954. <http://doi.org/10.1186/s12889-021-10935-1>
- (7) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução n.º 46, de 28 de agosto de 2009. Brasília, DF: Anvisa; 2009. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046\\_28\\_08\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html)
- (8) Meirelles RHS. Editorial: Os avanços do controle do tabagismo no Brasil. *Physis.* 2023;33:e33SP100. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333SP100.pt>
- (9) Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Por que o cigarro eletrônico não é autorizado? Brasília, DF: Anvisa; 2022. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/por-que-o-cigarro-eletronico-nao-e-autorizado>
- (10) Sawyer SM; Azzopardi PS; Wickremaratne D; Patton GC. The age of adolescence. *Lancet Child Adolesc Health.* 2018;2(3):223-228. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(18\)30022-1](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(18)30022-1)
- (11) Malta DC; Gomes CS; Alves FTA; Oliveira PPV; Freitas PC. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. *Rev. bras. epidemiol.* 2022;25:E220014. <https://doi.org/10.1590/1980-549720220014.2>
- (12) Liang YC; Liao JY; Lee CTC; Liu CM. Influence of personal, environmental, and community factors on cigarette smoking in adolescents: A population-based study from Taiwan. *Healthcare.* 2022;10(3):534. <https://doi.org/10.3390/healthcare10030534>

- (13) Oztekin C; Batra M; Abdelsalam S; Sengezer T; Ozkara A; Erbas B. Impact of individual, familial and parental factors on adolescent smoking in Turkey. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2021;18(7):3740. <https://doi.org/10.3390/ijerph18073740>
- (14) Freitas PM; Costa RSN; Rodrigues MS; Ortiz BRA; Santos JC. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. *Rev. Psicol. Saúde*. 2020;12(4):95-109. <https://doi.org/10.20435/pssa.vi.809>
- (15) Turnbull SM; Locke K; Vanholsbeeck F; O'Neale DRJ. Bourdieu, networks, and movements: Using the concepts of *habitus*, field and capital to understand a network analysis of gender differences in undergraduate physics. *PLoS One*. 2019;14(9):e0222357. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222357>
- (16) Bourdieu P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva; 2009.
- (17) Akçaoğlu A; Suveren Y. Pierre Bourdieu'nün Siyaset Sosyolojisi. *İstanbul Üniversitesi Sosyoloji Dergisi*. 2022;42(2):437-459. <https://doi.org/10.26650/SJ.2022.42.2.0024>
- (18) Thiry-Cherques HR. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Rev. Adm. Pública*. 2006;40(1):27-53. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000100003>
- (19) Lima DMO. Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu. *Cógitio*. 2010;(11):14-19. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=art\\_text&pid=S1519-94792010000100003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=art_text&pid=S1519-94792010000100003)
- (20) Setton MGJ. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ*. 2002;(20):60-70. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>
- (21) Andrade P. Agência e estrutura: o conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu. *Estudos de Sociologia*. 2007;12(2):97-118. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revsocio/article/view/235400/28390>
- (22) Swartz DL. The sociology of habit: The perspective of Pierre Bourdieu. *OTJR*. 2002;22(1 suppl):61-69. <https://doi.org/10.1177/153944920202205108>
- (23) Alves BP; Sá BA; Fernandes MC. Violência simbólica no campo familiar na (des)estruturação do *habitus* do adolescente. *Av. enferm*. 2021;39(1):112-120. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n1.82801>
- (24) Giori P. Quebeckers and Québécois. Evolution and changes in identity and national *habitus* in Quebec (1960-2016). *National Identities*. 2018;21(3):267-285. <https://doi.org/10.1080/14608944.2018.1425292>
- (25) Vincent D; Potts J; Durbin J; Moore JM; Eley S. Adolescent use of electronic nicotine delivery systems. *Nurse Pract*. 2018;43(3):17-21. <https://doi.org/10.1097/01.NPR.0000530308.76316.2b>
- (26) Wang Y; Duan Z; Weaver SR; Self-Brown SR; Ashley DL; Emery SL et al. Association of e-cigarette advertising, parental influence, and peer influence with US adolescent e-cigarette use. *JAMA Netw Open*. 2022;5(9):e2233938. <http://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.33938>
- (27) Khambayat S; Jaiswal A; Prasad R; Wanjari MB; Sharma R; Yelne S. Vaping among adolescents: An overview of e-cigarette use in middle and high school students in India. *Cureus*. 2023;15(5):e38972. <https://doi.org/10.7759/cureus.38972>
- (28) Overbeek DL; Kass AP; Chiel LE; Boyer EW; Casey AMH. A review of toxic effects of electronic cigarettes/vaping in adolescents and young adults. *Crit. Rev. Toxicol*. 2020;50(6):531-538. <https://doi.org/10.1080/10408444.2020.1794443>
- (29) Coreas SI; Rodriguez EJ; Rahman SG; El-Toukhy S; Compton WM; Blanco C et al. Smoking susceptibility and tobacco media engagement among youth never smokers. *Pediatr*. 2021;147(6):e2020017921. <https://doi.org/10.1542/peds.2020-017921>
- (30) Chen Y; Tilden C; Vernberg DK. Adolescents' interpretations of e-cigarette advertising and their engagement with e-cigarette information: Results from five focus groups. *Psychol Health*. 2020;35(2):163-176. <https://doi.org/10.1080/08870446.2019.1652752>
- (31) Malta DC; Porto DL; Melo FCM; Monteiro RA; Sardinha LMV; Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Rev. bras. epidemiol*. 2011;14(suppl. 1):166-177. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500017>
- (32) Shin Y; Lu Y. Investigation of college student smoking perceptions, behaviors and communication about smoking with smoking friends and family. *Health Education*. 2021;121(6):598-613. <https://doi.org/10.1108/HE-02-2021-0024>
- (33) Kandel DB; Griesler PC; Hu MC. Intergenerational patterns of smoking and nicotine dependence among US adolescents. *Am J Public Health*. 2015;105(11):e63-e72. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2015.302775>
- (34) Poeschl GA; Ribeiro R; Oliveira, N. Princípios organizadores, *habitus* e práticas familiares. *Cad. Pesqui*. 2018;48(167):70-99. <https://doi.org/10.1590/1980531434280>
- (35) Hanafin J; Clancy L. A qualitative study of e-cigarette use among young people in Ireland: Incentives, disincentives, and putative cessation. *PLoS one*. 2020;15(12):e0244203. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0244203>
- (36) Guckert EC; Zimmermann C; Meurer MI. Nível de conhecimento de estudantes do curso de graduação em Odontologia sobre cigarros eletrônicos. *Rev. ABENO*. 2021;21(1):1099. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1099>
- (37) Campos PHF; Lima RCP. Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento. *Cad. Pesqui*. 2018;48(167):100-127. <https://doi.org/10.1590/198053144283>
- (38) Bonamino A; Alves F; Franco C; Cazelli S. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Rev. Bras. Educ*. 2010;15(45):487-499. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300007>
- (39) Oliveira WJC; Zobiole AF; Lima CB; Zurita RM; Flores PEM; Rodrigues LGV et al. Electronic cigarette awareness and use among students at the Federal University of Mato Grosso, Brazil. *J. Bras. Pneumol*. 2018;44(5):367-369. <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000229>